


www.ines.gov.br/coines

COINES



**CONGRESSO
INTERNACIONAL
E SEMINÁRIO
NACIONAL
DO INES**





A BRINCA- DEIRA ESTÁ NO AR

ELIANE DO NASCIMENTO GOUVÊA

Professora de Artes / INES. Mestre em Ensino da Saúde e do Ambiente (UNIPLI/RJ).

JOSÉ MARIA P. DOMINGUES

Professor de Artes / INES. Pós-Graduado em Ensino da Arte (UVA/RJ).

LUCIA MARIA FONSECA TENÓRIO

Professora de Educação Física / INES. Especializada em Deficiência da Audição (INES). Pós-graduada em Educação Psicomotora (IBMR). Mestre em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente (UNIPLI).

MURILO CASTELLO BRANCO

Professor de Educação Física / INE e da Rede Municipal do Rio de Janeiro. Pós-Graduado em Educação Técnica Desportiva (UFRJ). Mestre em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente (UNIPLI/RJ).

NOEMI BENEQUES HOROWICZ

Professora de Artes / INES. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Diversidade e Inclusão (UFF/RJ).

NORMA DA SILVA CHAVES

Professora de Educação Física / INES. Professora da Rede Municipal do Rio de Janeiro. Professor Especializado na área da Deficiência da Audição (INES/RJ). Pós-Graduada em Educação Especial (IBMR).

RESUMO

Este artigo apresenta o projeto "A BRINCADEIRA ESTÁ NO AR", realizado no ano de 2013, que surgiu do desejo dos professores do SEFA (Serviço de Educação Física e Artística), do INES, de proporcionar a seus alunos momentos de ludicidade e reflexão sobre a preservação e cuidados para com o meio ambiente. Tal projeto foi desenvolvido com as turmas do 1º Segmento do Serviço de Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) do CAP/INES, e as atividades foram realizadas nas salas do Núcleo de Arte e no pátio interno-A do Instituto Nacional de Educação de Surdos. O principal objetivo foi resgatar brinquedos e brincadeiras folclóricas juntamente com o despertar para o cuidado e preservação do meio ambiente. Não podemos deixar de destacar, também, a oportunidade de integração dos conteúdos e saberes das disciplinas de Artes e Educação Física, bem como a interação dos alunos das diferentes turmas do CAP/INES, através das diversas atividades lúdicas possibilitadas pelos brinquedos.

INTRODUÇÃO

A brincadeira é um momento único na vida da maioria das crianças: pique-pega, pique-esconde, corda, bola de gude, pipa, futebol, queimado, bolinha de sabão e tantas outras! Através delas, as crianças têm a possibilidade de vivenciar experiências importantes para sua formação, como saber ganhar/ perder, respeitar o próximo e prestar solidariedade. Contribui também para o despertar da criatividade e iniciativa, no desenvolvimento das habilidades psicomotoras e das qualidades físicas, dentre elas o equilíbrio, a coordenação motora, lateralidade, orientação espacial, agilidade e o ritmo.

As atividades lúdicas podem servir também de instrumento para a discussão de temas transversais pertinentes à nossa sociedade atual, como meio ambiente e saúde, temas tão necessários para a conscientização ecológica e que são sugeridos e valorizados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997). Portanto, para a busca desses valores e de uma ética que desenvolva a sustentabilidade, a educação não deve mais pensar num modelo individualista, mas sim no coletivo, através da convivência, da solidariedade, da compreensão e do respeito.

No INES, tanto as aulas de Artes quanto as de Educação Física utilizam

metodologias que empregam a ludicidade, o brincar, a brincadeira e o jogo de regras, atividades que propiciam a convivência entre os alunos, fundamentais para a promoção da construção da sua identidade e autonomia. Essas disciplinas, Artes e Educação Física, têm em comum um dos seus referenciais, o da Educação Infantil (1998) que enfatiza o direito da criança à brincadeira, garantindo a sua expressão particular, o desenvolvimento do seu pensamento e comunicação. Este momento é tão singular que Freire (2002, p.7) enfatiza que “a procura pelo jogo não é menor que a procura pela comida, portanto, ele deve constituir como esta, uma necessidade básica”.

O BRINCAR

Diversos autores, ao longo da história, reconheceram a importância do brincar para o desenvolvimento psicomotor e cognitivo, como Piaget, Vygotsky, Wallon, e Brougère, autor que valoriza também o brincar como uma atividade para a transmissão cultural. Dentre esses, convém destacar a reflexão de Vygotsky (1896-1934) que considera o brincar ou a ação de brincar importantes porque propiciam uma zona de desenvolvimento proximal, onde a criança pode superar a sua condição do momento desafiando seus próprios limites.

No caso do aluno surdo, há outro aspecto importante a ser considerado, o desenvolvimento da linguagem, visto que o brincar acontece numa relação comunicacional. A criança surda sem lín-

gua estruturada no seio familiar irá chegar à escola com uma defasagem linguística considerável, prejudicando o seu desempenho e suas relações pessoais. Cunha (2011) acrescenta que algumas crianças com necessidades especiais precisam ser estimuladas através da percepção, do estímulo à ação e, muitas vezes, do ensinar como utilizar o brinquedo.

Todavia, a comunicação do aluno surdo além da língua de sinais pode acontecer através do corpo em movimento. De acordo com Vianna e Castilho (2002, p.24), “a comunicação não verbal é um dos principais fatores do fenômeno da comunicação”.

Portanto, momentos coletivos na escola se tornam mais relevantes ainda para o aluno, porque, muitas vezes em casa, somente utilizam para o seu lazer meios eletrônicos, como videogames, tv e jogos eletrônicos, que não propiciam o desenvolvimento inter/transpessoal, corporal e cultural. Nesta perspectiva, Freire (2003, p.12) observa que “(...) a atual geração infantil de apartamento movimenta mais os dedos num videogame e num sintonizador de televisão do que o corpo como um todo”.

Observa-se que atualmente as ofertas de brinquedos eletrônicos e jogos industrializados têm atraído o desejo das crianças para o consumo, desvalorizando a criação do brinquedo ou do fazer artístico com outros materiais. De acordo com Kishimoto (2011), antes de 1990, o brincar não era valorizado e as sucatas eram uma alternativa somente para as pessoas de baixa renda. Com o tempo, a visão sobre as questões ambientais e a busca de um pensar ecológico fizeram

com que esses materiais começassem a ganhar status.

A sucata, nesta perspectiva, vem ganhando espaço nas escolas, tanto no fazer artístico quanto na ludicidade. Segundo Coutinho (2005), arteterapeuta, psicóloga e psicopedagoga, a arte com sucatas tem um significado potencializador por ser uma experiência criativa transformadora, propiciando a criança resignificar e renomear algo que supostamente iria para o lixo, dando novo sentido a objetos antes sem valor. Além de propiciar um planejamento prévio, a construção e união dos objetos propiciam a vivência de uma situação primeiramente caótica para uma mais harmônica ou mais estruturada, isto é, favorecendo a organização e a estrutura interna.

Portanto, mediante esses aportes teóricos, o projeto "A brincadeira está no ar" justifica-se por tentar propiciar ao aluno surdo momentos lúdicos que contribuam para o desenvolvimento de suas potencialidades na busca de uma educação de qualidade, valorizando o outro, o meio ambiente, a escola, dando um novo sentido não só ao material reciclado, mas também "reciclado" seus sentimentos, valores e emoções.

AS ETAPAS E OFICINAS

Foram escolhidos quatro brinquedos que possibilitaram o envolvimento do movimento corporal e elementos da natureza: água e ar. Divididos em 4 OFICINAS, os brinquedos construídos foram: pipa, barangandão, catavento e bolinha de sabão gigante. Cada aluno confeccionou seu próprio brinquedo

utilizando o material reciclável disponível e sob a orientação dos professores.

Os alunos foram divididos em dois grupos, dentro do seu turno, para propiciar o encontro de pares de acordo com a idade e interesse, levando em consideração, também, seu desenvolvimento motor. O Grupo 1 foi composto por alunos do 4º e 5º anos e o Grupo 2, com alunos do 1º, 2º e 3º anos.

Após a confecção do brinquedo, os alunos eram direcionados para o pátio A, onde podiam brincar livremente e descobrir as diversas possibilidades de sua utilização, deixando o clima da brincadeira entrar no ar.

AS OFICINAS

1. OFICINA DE PIPAS

Vem vento caxinguelê, cachorro do mato quer me morder/Vento lestado ou sudoeste eu vou vencer! A minha alma pela linha faz a pipa viver (releitura da Canção de chamar o vento - Prof. Murilo Castello Branco)

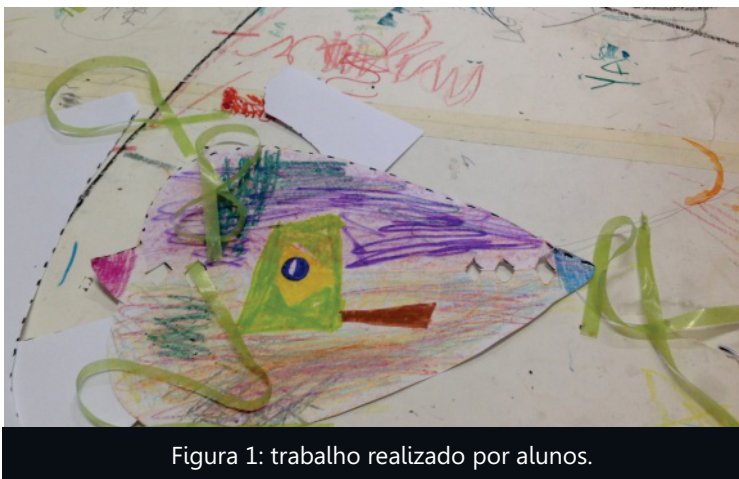


Figura 1: trabalho realizado por alunos.



Figura 2: Pipas sendo confeccionadas.

A pipa pode receber diferentes nomes, como papagaio, raia e peixinho, pode ser feita em diferentes formatos e tem um rabo que pode também ser chamado de rabiola. A criança percebe que, para empiná-la, é necessário vento ou movimento corporal que force o seu desenvolvimento no ar.

Nesta oficina, foram confeccionados dois tipos de pipa: a pipa com papel de seda e varetas de madeira, alunos maiores; e a pipa de papel e linha de costura, alunos menores (FIG.1 e 2). Material utilizado: tesoura, linha 10, varetas, tubos de cola, molde de madeira no formato das pipas, papel seda, papel branco e caneta para colorir.

Os alunos maiores auxiliaram, juntamente com os professores, os colegas que não sabiam confeccioná-las.

2. OFICINA "BARANGANDÃO ARCO-ÍRIS"

O barangandão é um brinquedo confeccionado com papel crepom, jornal e barbante, que, ao ser girado, parece um arco-íris (fig.3). Foram utilizados os seguintes materiais: papel crepom colorido, fitas coloridas, jornal, fita durex colorida e barbante.

Após a confecção do mesmo, os



Figura 3: Barandandão.



Figura 4: Movimento Livre.

alunos foram estimulados a realizarem movimentos diversos; primeiramente livres, e, após algum domínio do brinquedo, movimentos com pequenas regras (fig.4). Este tipo de dinâmica possibilita o aprimoramento da coordenação motora e localização espacial. Para os adolescentes, foi proposta também uma atividade com deslocamentos, encontros e cruzamentos, realizada no pátio A.

3. OFICINA CATAVENTO DE GARRAFA PET

Segundo Gonzaga (2015), os cataventos surgiram na China por volta de 915 A.C. (Fig. 5). Esse brinquedo é feito com uma hélice, no caso, de garrafa PET, presa ao centro de uma vareta. Através do sopro, do braço ou do nosso deslocamento corporal no espaço, conseguimos produzir um movimento circular da hélice.

ce. Foram utilizados os seguintes materiais: palito de churrasco, caneta hidrocor, fita adesiva colorida e alicate.

A hélice do catavento era entregue à criança para colorir livremente com o hidrocor, após isto, com o auxílio dos professores, ela era fixada na vareta.

4. OFICINA BOLA DE SABÃO GIGANTE

Assim como o ar, a água é um elemento da natureza imprescindível à sobrevivência humana e de outros seres vivos. Propiciar o contato com esses elementos da natureza de forma lúdica, nos anos iniciais, é despertar o aluno emoções positivas ao experimentá-los.

Foram utilizados os seguintes materiais: arame, barbante, bacias grandes e pneu cortado. E para as bolas de sabão foi utilizada uma receita especial para resistir ao tamanho dos arames (Ane-



Figura 5: Catavento.

IMAGINAR UMA EDUCAÇÃO
DE QUALIDADE PREOCUPADA
COM A TRANSMISSÃO DE
CONHECIMENTO DE MUNDO
AOS ALUNOS SURDOS, BEM
COMO A PREOCUPAÇÃO COM
UMA EDUCAÇÃO
SUSTENTÁVEL, REQUER O
DESPERTAR DA ÉTICA QUE
PROTEJA A DIGNIDADE DA
VIDA EM TODOS OS SEUS
ASPECTOS
SOCIOAMBIENTAIS.



Figura 6: Alunos brincando com bola de sabão.

xo I). Na atividade, foram disponibilizados para as crianças arcos grandes e bacias com detergente especial, para soprarem e fazerem as bolas livremente (Fig. 6).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola da atualidade é a escola do pensamento e do desenvolvimento cognitivo que traz do imaginário e do raciocinar uma simbiose da teoria com a prática. A simbiose implica uma inter-relação de tal forma íntima entre os conteúdos desenvolvidos, que se torna obrigatória a teoria associada com a prática. Sendo assim, o pensamento e o imaginário fazem do sonho uma proposta real, onde os arquétipos desenvolvidos pelo intelecto, com uma visão interdisciplinar dos conteúdos, transformam a realidade. Dessa forma, sonhar real e pensar estão em comunhão com o desenvolvimento

da humanidade.

Resgatar brinquedos e brincadeiras folclóricas dando “voz” à expressão dos alunos, despertando a criatividade e favorecendo a comunicação e a troca entre os pares foram objetivos alcançados com esse projeto. O contato com os elementos da natureza água e ar e o conhecimento do conceito de “sucata” ajudaram na percepção sob a necessidade de cuidado com o meio ambiente.

Por esse motivo, resolvemos adotar a utilização de materiais tridimensionais, dentre eles a sucata, porque despertam maior interesse por parte dos alunos, fazendo com que suas produções resultem em trabalhos mais elaborados. Além disso, a equipe percebeu o quanto foi enriquecedor tanto para os alunos quanto para o grupo de professores a criação de uma rede de emoções, afetos e solidariedade que se evidenciou durante as atividades entre esses dois

grupos. Portanto, imaginar uma educação de qualidade preocupada com a transmissão de conhecimento de mundo aos alunos surdos, bem como a preocupação com uma educação sustentável, requer o despertar da ética que proteja a dignidade da vida em todos os seus aspectos socioambientais. Para tanto, é fundamental propiciar às crianças a criatividade, o lazer, a proteção e afetos a que elas têm direito.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: arte/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, meio ambiente, saúde. Brasília: MEC/SEF, vol.9, 1997.
- COUTINHO, Vanessa. Arteterapia com crianças. Rio de Janeiro: Wak, 2005.
- CUNHA, Nylse Helena Silva. O Brincar e as necessidades especiais. In: SANTOS, Santa Marli Pires dos (org.). Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico, 7. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011. p. 29-36.
- FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Rezende. Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições, 2. ed. ver. e ampl. São Paulo: Cortez, 2009.
- FREIRE, João Batista. O Jogo: Entre o Riso e o Choro. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2002. (Lucia, J. B. é o sobrenome, dois nomes?).
- FREIRE, João Batista. Educação de Corpo Inteiro, Teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 2003.
- GOLDFELD, Marcia. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 1997.
- GOUVÊA, Eliane do N. Sala Ambiente

de Artes para alunos surdos – uma proposta de inclusão e sustentabilidade. Dissertação – Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente - Centro Universitário Anhanguera de Niterói. 169f. 2013. Niterói, Rio de Janeiro: UNIAN.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. A brinquedoteca no contexto educativo brasileiro e internacional. In: OLIVEIRA, Vera Barros de. (Org). Brinquedoteca: uma visão internacional. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011. p.15-35.

TENÓRIO, Lúcia Maria Fonseca. A Educação Física e o Ensino de Surdos: sua participação no processo pedagógico e na formação do sujeito surdo, visando a sua inclusão social. 2008. 115f. Dissertação – Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente. Niterói, Rio de Janeiro: Centro Universitário Plínio Leite.

VIANNA, A.; CASTILHO, J. Percebendo o Corpo. In: O Corpo que fala dentro e fora da escola. GARCIA, R.L. (org). Rio de Janeiro: DP & A, 2002, p. 17-34.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Nacional para a Educação Infantil, Ministério da Educação e do Desporto. Brasília: MEC/SEF, vol.2, 1998. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf>> Acesso em: 04 de mai. de 2015.

GONZAGA, Ana. Avião de papel, pipa, cata-vento e outros brinquedos voadores. Disponível em <<http://revistaescola.abril.com.br/educacao-infantil/4-a-6-anos/aviao-papel-pipa-cata-vento-outros-brinquedos-voadores-613128.shtml>> Acesso em: 04 de mai. de 2015.

ANEXO:

Receita para as bolas de sabão grandes

Disponível em

<<http://deneir.arteblog.com.br/280752/BOLHAS-DE-SABAO/>>

Materiais:

100 ml de glicerina

200 ml de detergente

1600 ml de água

Modo de fazer: Juntar os ingredientes e deixar de molho de um dia para o outro.